MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: EXECUÇÃO DE REDE DE ESGOTO E INTERLIGAÇÃO DE ADUTORA
LOCAL: DISTRITO INDUSTRIAL FASE V
PROPONENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1. OBJETO

O presente memorial tem por finalidade descrever as obras e serviços necessários para execução de rede de esgoto e interligação de adutora, no Distrito Industrial Fase V, na cidade de São João da Boa Vista;

2. SERVIÇOS INICIAIS

Responsabilidade Técnica: As obras deverão ser executadas sob a responsabilidade técnica de profissional habilitado acompanhadas da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA/SP.

Placa da Obra: Deverá ser instalada Placa de identificação da obra, nas dimensões e padrões a serem fornecidos pelo Contratante.

Equipamentos de Segurança: Caberá a Empresa contratada o fornecimento de todos os equipamentos necessários tanto para a execução dos serviços, quanto para a segurança dos funcionários envolvidos no trabalho.

Instalação do Canteiro: O Canteiro deverá ser instalado em local apropriado, com instalações para alojamento, banheiros e vestiários para funcionários, depósitos de materiais necessários a execução da obra e escritório para fiscalização.

Sinalização do local da obra: Cabe ao responsável pela execução da obra ou serviço a instalação de dispositivos de segurança: cones, cavaletes, placas ou supercones se

necessário, conforme previsto no Código de Trânsito Brasileiro, e manter em bom estado de conservação.

Inspeção de material: os tubos deverão ser vistoriados pela Sabesp antes da compra e instalação dos mesmos. A falta de inspeção do material ensejará o não recebimento da obra pela fiscalização.

3. REDE DE ESGOTO

O traçado da rede coletora teve por base as condicionantes topográficas de implantação. A rede coletora será instalada preferencialmente na calçada e no canteiro centra, conforme indicação no projeto. Quando da execução, deverá ser verificado as condições da rede de esgoto cloacal com as demais redes, não sendo permitido trespasse em mesma cota de instalação entre as canalizações de rede de água, coletora de águas pluviais e equipamentos de rede elétrica.

As escavações, aterros, reaterros, remoções, esgotamentos e escoramentos, seguirão as prescrições da NBR 12.266, executadas de acordo com cada canalização específica, controlando-se a erosão de modo a não danificar as vias existentes e os demais serviços.

A abertura de vala deve ser feita do nível mais baixo em direção ao mais alto, de forma a permitir a auto-evacuação da água do fundo da vala. Quando a vala é realizada em um terreno encharcado de água (Lençol freático acima da cota de assentamento), pode ser necessário retirar as águas da vala por bombeamento (diretamente na vala ou em um ponto ao lado).

Os materiais deverão ser de primeira qualidade e normatizados (ABNT), em condições de atender a este memorial, sujeitos a fiscalização da obra, devendo-se observar as prescrições dos fabricantes. A mão-de-obra deverá ser suficiente e habilitada para os diversos serviços. Os equipamentos deverão ser compatíveis com os trabalhos a realizar, ambas deverão ser adequadas às técnicas construtivas correntes.

Os locais de trabalho deverão ser devidamente sinalizados e isolados do acesso de pessoas e veículos estranhos ao trabalho. A execução da obra deverá ser acompanhada

por técnico responsável, habilitado para este fim, com a emissão de A.R.T. de execução. A obra deverá ser acompanhada também por técnicos da SABESP, responsáveis pela fiscalização da obra.

Deverão ser adotadas todas as medidas de segurança constantes na NBR 12.266/92 – Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana, bem como as exigidas pelo município.

4. ADUTORA DE ÁGUA

Será feita interligação da adutora de água, conforme projeto, em trecho próximo à Rodovia Dom Tomás Vaquero – SP-344. Será executada com tubo de PVC rígido DeFofo, DN-200mm.

Os tubos serão enterrados em valas com profundidade mínima de 0,80m e logo após a instalação será feito o reaterro da vala, com terra pura, em camadas de 0,20m, devidamente compactadas evitando o contato de pedras com a tubulação.

Serão usadas ancoragens sempre que houver mudanças nas direções na tubulação, (curvas, têes, etc.) Para diâmetros inferiores a 150 mm, utiliza-se uma ancoragem com pontaletes de madeira de boa durabilidade. Para diâmetro maior, serão executados blocos de ancoragem em concreto ciclópico.

A travessia da rodovia será em tubo camisa existente. Neste trecho, indicado em projeto, será feita a transição para CPVC Schedule 80 Industrial 8”. O tubo será instalado, dentro do tubo camisa, em mão francesa simples, galvanizada a fogo.

5. REPARO NAS INFRAESTRUTURAS AFETADAS

Na reconstituição do pavimento no local das valas que forem efetuadas para execução das redes, deverá ser adotado o seguinte procedimento:

- Base com pedra britada tipo bica corrida contendo brita nº 03, 02, 01, 0 e 00 nas devidas proporções, com no mínimo de 10 centímetros de espessura compactada na umidade ótima.

- Imprimação ligante betuminosa RR-1C na proporção de 1,0 Kg por metro quadrado.
- Capa de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), conforme especificação da faixa "C" DER/SP., com a espessura de 4,0 centímetros compactada.

Como se trata de uma obra enterrada em um local que já possui todas as benfeitorias, a disposição da tubulação e poços de visita podem ser alterados na implantação, em virtude de aparecer algum obstáculo que não poderá ser removido. Por este motivo a obra será paga através de medições de serviços concluídos.

6. LIMPEZA DA OBRA

Será removido todo o entulho, e a obra deverá se apresentar completamente limpa e pronta para sua utilização.

DGP, 20 de abril de 2018

DOUGLAS DANIEL LOPES
Engenheiro Civil
CREA-SP 5069.37986-5